

# **SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NA INDÚSTRIA DE IMPLANTES ODONTOLÓGICOS: ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS DA NATURA NA IMPLALIFE, EM JALES/SP**

Anis Yoko Sarkheil  
Gabriela Gonçalves de Souza Mattos  
Lucilena de Lima

**RESUMO:** O estudo analisa a aplicabilidade das estratégias de sustentabilidade e inclusão social utilizadas pela empresa Natura na realidade da Implalife Biotecnologia, uma indústria de implantes odontológicos situada em Jales/SP. O objetivo é compreender de que forma práticas corporativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à diversidade e à responsabilidade ambiental podem ser adaptadas a uma empresa de pequeno porte, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais. A pesquisa se justifica pela relevância de difundir princípios sustentáveis em indústrias regionais, fortalecendo a economia local e contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 8, que trata do trabalho decente e do crescimento econômico. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas com gestores e colaboradores da Implalife. Essa abordagem possibilitou identificar as práticas sustentáveis já existentes e avaliar o potencial de adaptação das estratégias da Natura, como o incentivo à diversidade, a redução de impactos ambientais e o engajamento comunitário. Os resultados evidenciam a presença de práticas pontuais de sustentabilidade, embora ainda não estruturadas em políticas internas abrangentes. Verificam-se limitações associadas a recursos financeiros, qualificação técnica e à ausência de programas sistemáticos de sensibilização. O diagnóstico também apontou oportunidades de ampliação do vínculo comunitário por meio de parcerias e ações colaborativas. Esses achados subsidiam a análise sobre a possibilidade de adaptação gradual das estratégias adotadas pela Natura ao contexto organizacional da Implalife.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Responsabilidade Ambiental; Inovação; Comunidade; Economia.

## 1.INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (2022), o mercado de trabalho passa por profundas transformações, impulsionadas por fatores como mudanças climáticas, alterações demográficas, globalização e avanços tecnológicos. Nesse cenário dinâmico, surgem tanto desafios quanto oportunidades, e o êxito dessas transições dependerá da capacidade de adaptação das empresas e do próprio mercado laboral.

Conforme as Nações Unidas Brasil (2025), a desigualdade no mercado de trabalho é um fenômeno persistente no país, agravado por crises políticas e econômicas. A pandemia de COVID-19, por exemplo, intensificou essas desigualdades, afetando de forma mais severa segmentos vulneráveis da população — entre eles, mulheres, mães, negros, jovens e pessoas com deficiência. Esse contexto também acentuou a escassez de empregos dignos, elevando a pobreza e aprofundando a exclusão social (OIT, 2022).

Nesse ambiente, cresce a relevância da responsabilidade social e ambiental no âmbito empresarial. Progressivamente, as organizações reconhecem que a busca por resultados financeiros não pode ser dissociada do compromisso com a preservação ambiental e o bem-estar social. Práticas sustentáveis emergem, assim, como estratégias essenciais para um desenvolvimento socioeconômico equilibrado e responsável (Silva et al., 2023).

A presente pesquisa propõe examinar o papel do crescimento sustentável, equilibrado e inclusivo nas organizações, fomentando uma reflexão sobre o impacto social das empresas em seus processos produtivos e sobre os critérios necessários para que se tornem efetivamente sustentáveis e socialmente inclusivas. Compreender a responsabilidade social corporativa é fundamental para entender como as organizações podem promover diversidade e inclusão de populações historicamente marginalizadas. Ao adotar tais preocupações, as empresas podem desenvolver práticas inclusivas, reduzir o preconceito estrutural, ampliar a diversidade interna, fortalecer sua reputação e, simultaneamente, promover crescimento econômico sustentável.

O objetivo geral deste estudo é analisar as estratégias adotadas pela empresa Natura para promover o desenvolvimento econômico aliado à responsabilidade

ambiental, diversidade e inclusão social, buscando refletir sobre a aplicabilidade dessas estratégias no contexto da Implalife, uma indústria de implantes e componentes odontológicos localizada em Jales/SP. Serão apresentadas ações e práticas da Natura, destacando sua relevância e os impactos positivos de um modelo empresarial orientado para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, avaliando sua viabilidade de implementação na Implalife.

Dessa forma, a pesquisa também se justifica pela importância de compreender os impactos locais dessas práticas em um município de porte médio como Jales/SP, cuja economia é impulsionada por atividades do setor de serviços e pequenas indústrias. A adoção de estratégias sustentáveis pela Implalife pode gerar efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional, como o fortalecimento de cadeias produtivas locais, o estímulo à geração de empregos qualificados e o incentivo a parcerias com instituições de ensino e organizações comunitárias. Além disso, práticas ambientais responsáveis contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população e reforçam a imagem da cidade como polo inovador e comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Diante disso, a pesquisa visa responder à seguinte questão: de que maneira as estratégias de desenvolvimento sustentável adotadas por grandes empresas, como a Natura, podem ser adaptadas à realidade da Implalife, considerando os desafios e oportunidades para a implementação de práticas de responsabilidade ambiental, inclusão social e seu impacto na economia local e na qualidade de vida da região?

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, número 8.**

De acordo com as Nações Unidas Brasil (2025), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um apelo global voltado à erradicação da pobreza, à proteção ambiental e climática, bem como à promoção da paz e da prosperidade para todos os povos. A Agenda 2030, documento que norteia essa proposta, estabelece 17 objetivos interdependentes que buscam orientar políticas públicas, ações empresariais e práticas sociais em escala global. Tal abordagem revela que, embora os ODS sejam pautados em diretrizes universais, sua implementação demanda sensibilidade às realidades socioculturais e econômicas

locais, evidenciando a necessidade de adaptações contextuais que viabilizem sua eficácia.

Dentre os objetivos propostos, destaca-se o ODS 8, que versa sobre o “Trabalho decente e crescimento econômico”. Este objetivo visa promover um crescimento econômico inclusivo e sustentável, por meio da geração de emprego pleno e produtivo, assegurando condições de trabalho digno para todas as pessoas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2025). Essa diretriz aponta para uma transformação na lógica tradicional do desenvolvimento econômico, sugerindo a superação de modelos que priorizam o lucro em detrimento da equidade social e da sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, torna-se evidente que indicadores econômicos isolados não são mais suficientes para mensurar o progresso de uma sociedade, sendo necessário considerar também a qualidade das relações laborais, o acesso a oportunidades e a valorização da dignidade humana.

A adoção de estratégias sustentáveis por parte de empresas e governos revela-se, portanto, imprescindível para a consolidação de um modelo de desenvolvimento que integre crescimento econômico, justiça social e responsabilidade ambiental. Conforme exposto pelas Nações Unidas Brasil (2025), tais estratégias envolvem investimentos em empregos de qualidade, inovação tecnológica, consumo consciente, proteção dos direitos trabalhistas e incentivo ao empreendedorismo sustentável.

## **2.2 - Desenvolvimento sustentável: Tendências do mercado de trabalho e a evolução das políticas de emprego.**

O conceito de desenvolvimento sustentável apresenta múltiplas interpretações, que variam conforme os contextos sociopolíticos, econômicos e culturais. No Reino Unido, por exemplo, o desenvolvimento sustentável está associado à qualidade de vida e ao bem-estar da população. No Butão, a estratégia de desenvolvimento está ancorada na filosofia da Felicidade Interna Bruta (Gross National Happiness), a qual busca harmonizar o crescimento econômico sustentável com a preservação cultural, a conservação ecológica e uma governança eficaz.

No Brasil, por sua vez, o conceito é abordado de forma abrangente, englobando as dimensões econômica, ambiental, social e institucional (GUTIERREZ, 2013). Tais

variações indicam que, embora se trate de um conceito global, sua aplicação requer adaptações específicas à realidade de cada país.

A empresa Natura, por exemplo, tem desenvolvido um modelo de negócios que considera essas particularidades, ao incorporar em suas práticas produtivas elementos da biodiversidade brasileira e conhecimentos tradicionais de comunidades locais, especialmente na região amazônica, promovendo uma atuação economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente responsável.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o desenvolvimento sustentável constitui um processo contínuo de transformação que visa ao equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais, os investimentos econômicos, o progresso tecnológico e as mudanças institucionais. Esse equilíbrio é fundamental para assegurar que as necessidades das gerações atuais sejam supridas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias demandas.

A formulação do conceito de desenvolvimento sustentável surgiu como resposta a esses desafios, com o objetivo de promover o bem-estar humano a longo prazo por meio de uma gestão racional dos recursos naturais e da busca por modelos econômicos mais equilibrados. Nesse sentido, a Natura tem incorporado os princípios do desenvolvimento sustentável em sua governança, consolidando uma cultura organizacional baseada na ética, na transparência e na valorização das partes interessadas. A empresa adota práticas de gestão que conciliam desempenho financeiro e impacto socioambiental positivo, estabelecendo um referencial importante para o setor empresarial.

A crise sanitária provocada pela pandemia de COVID-19 agravou de forma significativa os desafios estruturais do mercado de trabalho, especialmente em relação à informalidade, à baixa produtividade e às desigualdades sociais, além de ter intensificado formas de discriminação previamente existentes (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2022). Diante desse cenário, torna-se imperativo implementar processos de recuperação que sejam resilientes, inclusivos e sustentáveis, alicerçados em transformações estruturais de longo prazo.

A nova geração de políticas de emprego tem buscado ampliar a inclusão de populações vulneráveis, com ênfase em jovens, mulheres e trabalhadores informais.

Além de promover a geração de empregos dignos, essas políticas visam garantir que a transição para um novo modelo econômico não deixe grupos marginalizados à margem do desenvolvimento (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2022). Tal perspectiva reforça a necessidade de que o setor privado assuma um papel protagonista na construção de ambientes laborais mais equitativos e diversos.

A Natura, nesse sentido, tem adotado práticas que vão além da conformidade legal, implementando políticas internas voltadas à equidade e à inclusão produtiva de comunidades historicamente excluídas, como as populações extrativistas. Ao integrar responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e inovação, a empresa reafirma seu compromisso com um modelo de negócios que contribui de forma efetiva para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### **2.3 - Desenvolvimento sustentável e econômico e as relações entre o bem-estar social.**

Os conceitos de sustentabilidade e inclusão social, embora distintos em sua essência, apresentam uma relação complementar que se revela fundamental para a construção de um futuro mais equitativo, resiliente e ambientalmente responsável. A sustentabilidade, nesse contexto, diz respeito ao uso consciente dos recursos naturais e à preservação dos ecossistemas, enquanto a inclusão social visa assegurar que todos os indivíduos tenham acesso pleno aos seus direitos fundamentais, bem como às oportunidades necessárias para o exercício da cidadania e da dignidade (EDP, 2024).

A articulação entre esses dois princípios constitui a base para um modelo de desenvolvimento que ultrapassa a lógica econômica tradicional e propõe uma abordagem integrada, orientada pela justiça social e pela responsabilidade ambiental. Esse entendimento está alinhado à estratégia da empresa Natura, que, ao longo dos últimos anos, tem adotado políticas corporativas que conciliam inovação sustentável com inclusão produtiva, promovendo a valorização de comunidades tradicionais e a preservação da biodiversidade.

Ao integrar os princípios da sustentabilidade e da inclusão social, torna-se possível impulsionar um modelo de desenvolvimento que promova simultaneamente a proteção ambiental e a melhoria das condições de vida de populações historicamente marginalizadas. Empresas e instituições que adotam essa abordagem

colaboram ativamente para a transformação estrutural da sociedade, operando como agentes catalisadores de mudanças positivas e sistêmicas.

Tais organizações contribuem para a construção de modelos de negócios que não apenas minimizam impactos negativos, mas também geram valor compartilhado e impacto positivo de longo prazo (EDP, 2024). Um exemplo notável dessa prática é a atuação da Natura, que tem consolidado uma visão estratégica orientada para o compromisso socioambiental. A empresa se destaca por desenvolver cadeias de fornecimento sustentáveis e éticas, que integram pequenas comunidades extrativistas da região amazônica ao seu processo produtivo, promovendo geração de renda, conservação ambiental e inclusão social simultaneamente.

Nesse cenário, emerge o conceito de inclusão sustentável, entendido como uma abordagem que articula sustentabilidade ambiental e inclusão social, com o objetivo de atender de forma equitativa às necessidades de todos os grupos sociais. Essa perspectiva amplia o alcance da sustentabilidade ao incorporar, de forma efetiva, princípios de equidade, acessibilidade e justiça social em políticas e práticas institucionais. A proposta é implementar soluções que não apenas melhorem as condições de vida de populações vulneráveis, mas que também contribuam para a preservação dos recursos naturais e para a regeneração dos ecossistemas (EDP, 2024).

## **2.4 Estratégias sustentáveis e inclusivas utilizadas pela empresa Natura.**

No contexto dos desafios globais contemporâneos, como as mudanças climáticas, a desigualdade social e a degradação ambiental, torna-se imperativo que as empresas assumam compromissos concretos com modelos de desenvolvimento sustentáveis e inclusivos. Alinhada a essa premissa, a Natura lançou, em 2020, a iniciativa estratégica intitulada Visão 2030 – Compromisso com a Vida, a qual estabelece um conjunto de metas a serem alcançadas ao longo de uma década. Essa agenda corporativa propõe-se a enfrentar de forma integrada algumas das questões mais urgentes do cenário mundial, entre elas o combate à crise climática, a proteção da biodiversidade amazônica, a promoção da igualdade de gênero e da inclusão social, bem como a transformação dos modelos de negócios em direção à circularidade e à regeneração (NATURA, 2020).

A Visão 2030 da Natura representa mais do que uma diretriz institucional: trata-se de uma reconfiguração estratégica do papel da empresa na sociedade, incorporando uma perspectiva que transcende os interesses econômicos imediatos e visa gerar valor compartilhado. As metas estabelecidas são deliberadamente ambiciosas, refletindo o compromisso da organização em intensificar sua atuação frente aos desafios globais. A proposta de transição para modelos circulares e regenerativos implica, por exemplo, a reformulação de processos produtivos, o redesenho de cadeias de suprimento e a adoção de inovações tecnológicas orientadas à redução do impacto ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

Ao incorporar a inclusão social como eixo estruturante de sua estratégia, a Natura evidencia a compreensão de que a sustentabilidade ambiental só é possível se acompanhada pela equidade social (NATURA, 2020).

O princípio orientador dessa visão é a geração de soluções de negócios que respondam de maneira efetiva e inovadora aos grandes problemas enfrentados pela humanidade, contribuindo para a construção de um modelo econômico que produza impactos socioambientais positivos. A Natura, ao propor um modelo de negócios escalável que devolve mais ao mundo do que dele retira, posiciona-se na vanguarda do capitalismo regenerativo.

## **2.5 – A Empresa Implalife**

A Implalife Biotecnologia, fundada em 2008, é uma empresa brasileira dedicada a oferecer soluções tecnológicas avançadas para a implantodontia. Com sede em Jales/SP, a Implalife foca no desenvolvimento e fornecimento de produtos para a saúde que unem inovação e ciência, sempre buscando atender às necessidades de profissionais e pacientes na área de implantes dentários.

A atuação da Implalife Biotecnologia é marcada por um firme compromisso com a qualidade e segurança de seus produtos. A empresa investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para assegurar que suas soluções estejam alinhadas com os mais recentes avanços biotecnológicos, contribuindo ativamente para a evolução da implantodontia no país. A visão da Implalife é ser reconhecida como uma empresa que associa seu nome diretamente à tecnologia e ciência, estabelecendo-se como uma referência em soluções para a implantodontia no Brasil. Sua missão é



prover soluções tecnológicas em produtos para saúde com um custo-benefício compatível, enquanto aprimora continuamente a qualidade de seus produtos e serviços.

Os valores que guiam a Implalife Biotecnologia são: Inovação, que impulsiona a busca por novas ideias e tecnologias; Confiabilidade, garantindo a segurança e eficácia de seus produtos; Flexibilidade, permitindo a adaptação às demandas do mercado; Respeito, pautando todas as relações com ética e consideração; Pessoas, valorizando e desenvolvendo seus colaboradores; Prontidão, agindo com agilidade e eficiência; e Qualidade e Excelência, comprometendo-se com os mais altos padrões em tudo o que faz.

Para solidificar esses princípios, a Política da Qualidade da Implalife Biotecnologia reitera seus compromissos permanentes com a qualidade e excelência de seus produtos e serviços. Além disso, a empresa promove ativamente o desenvolvimento e a valorização de seus colaboradores, e faz da melhoria contínua o diferencial para o seu sucesso, buscando sempre superar expectativas e aprimorar seus processos.

A Implalife já vem demonstrando avanços importantes no campo da sustentabilidade, ainda que em estágio inicial, ao incorporar boas práticas em seus processos produtivos e de gestão de resíduos. Atualmente, a empresa adota procedimentos rigorosos para o manejo e descarte de resíduos químicos, assegurando que eles sejam destinados de forma ambientalmente correta. Além disso, busca continuamente otimizar seus processos produtivos por meio do uso de máquinas com menor consumo energético, sensores de desligamento automático e iluminação LED em suas instalações, o que contribui para a eficiência energética da empresa. No âmbito do reaproveitamento de materiais, a Implalife também realiza a reciclagem de cavacos metálicos, bem como a coleta e destinação adequada de fluidos de corte, óleos e solventes, demonstrando um compromisso crescente com práticas de produção mais limpas.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender as estratégias sustentáveis e

inclusivas adotadas pela Natura e avaliar sua aplicabilidade à realidade da Implalife, indústria de implantes odontológicos localizada em Jales/SP. A adoção de uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar em profundidade as práticas empresariais e seus impactos no contexto local, considerando dimensões sociais, culturais e econômicas que dificilmente seriam captadas por métodos quantitativos.

A coleta de dados foi realizada em três etapas complementares, de modo a possibilitar a triangulação das informações: pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e relatórios sobre sustentabilidade corporativa, responsabilidade social e inclusão social; análise documental de relatórios institucionais e de sustentabilidade da Natura, além de informações disponibilizadas nos sites oficiais da Natura e da Implalife; e entrevistas semiestruturadas com seis gestores e colaboradores da Implalife, a fim de captar percepções e experiências internas relacionadas às práticas de sustentabilidade e inclusão.

Os dados foram organizados por categorias temáticas e analisados por meio de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), permitindo identificar padrões de efetividades, inclusão e replicabilidade. As informações coletadas serão organizadas em categorias previamente definidas a partir dos objetivos da pesquisa, contemplando práticas de responsabilidade ambiental (gestão de resíduos, uso de recursos naturais e eficiência energética), políticas de inclusão social e diversidade (contratações, ambiente de trabalho e ações afirmativas), engajamento comunitário (parcerias, projetos sociais e geração de valor local), governança corporativa e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, além dos impactos econômicos percebidos.

O processo de análise seguiu três etapas: a pré-análise, com organização do material e formulação das hipóteses de análises, a exploração do material, com a categorização das informações eixos temáticos (responsabilidade ambiental, inclusão social e diversidade, governança corporativa, impactos econômicos) e interpretação dos resultados, identificando padrões, comparação das práticas da Natura e a realidade da Implalife, além da viabilidade de adaptação ao contexto da empresa.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu não apenas mapear práticas de referência exemplificadas pela Natura, mas também avaliar criticamente a viabilidade de adaptação dessas estratégias à realidade da Implalife e de empresas regionais de pequeno porte, considerando limitações, potencialidades e especificidades locais.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados coletados junto à Implalife, confrontada com a literatura e com as práticas relatadas nos documentos institucionais da Natura, permitiu identificar avanços, fragilidades e potenciais caminhos de adaptação de estratégias sustentáveis e inclusivas ao contexto local de Jales/SP.

No que se refere às práticas ambientais, a Implalife já demonstra preocupação com o descarte adequado de resíduos metálicos e químicos, encaminhados para empresas especializadas, além de investimentos em equipamentos energeticamente mais eficientes. Entretanto, não foram identificados programas estruturados de reaproveitamento de materiais ou de logística reversa. Em contrapartida, a Natura apresenta uma política ambiental mais abrangente, com iniciativas como neutralização de carbono, uso de insumos renováveis e embalagens recicláveis, consolidando um modelo de referência em ecoeficiência. Esses resultados estão em consonância com Silva et al. (2023), que destacam a importância da integração entre inovação, gestão ambiental e reputação corporativa como fatores decisivos para o desenvolvimento sustentável nas organizações.

No campo da inclusão social e diversidade, as entrevistas indicaram que a Implalife realiza contratações sem discriminação formal e possui uma equipe heterogênea em termos de idade. Contudo, não foram observadas políticas estruturadas que visem especificamente à promoção da diversidade ou ao apoio a grupos historicamente marginalizados. Já a Natura consolidou políticas robustas, com programas de inclusão voltados a mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e comunidade LGBTQIA+, além de estabelecer metas claras de diversidade. Essa diferença pode ser explicada pela cultura organizacional da Implalife, que se desenvolveu em torno de uma gestão técnica e enxuta, com foco na qualidade dos produtos e na inovação tecnológica, mas com menor tradição em práticas sociais ou ambientais estruturadas.

Por ser uma empresa de porte médio, localizada em uma cidade do interior, a tomada de decisão na Implalife tende a ser mais centralizada, o que pode dificultar a implementação de estratégias amplas de sustentabilidade. Ainda assim, a presença de uma liderança aberta à inovação indica espaço para incorporar gradualmente práticas sustentáveis adaptadas à sua realidade. Conforme Santos e Oliveira (2021), pequenas e médias empresas enfrentam barreiras semelhantes, mas podem alcançar

bons resultados ao adotar programas sustentáveis em escala reduzida e de baixo custo, desde que integrados ao planejamento estratégico.

Outro fator limitante identificado foi o desconhecimento técnico sobre modelos de sustentabilidade empresarial. Muitos gestores e colaboradores demonstraram interesse, mas não possuem formação específica ou acesso a programas de capacitação na área. Esse dado reforça a importância de parcerias com instituições de ensino locais, como o IFSP ou a UNESP, que poderiam oferecer apoio técnico, consultorias e cursos de extensão voltados à sustentabilidade e gestão ambiental. Essa interação universidade-empresa é apontada por Barki, Comini e Gama (2022) como essencial para a difusão de práticas inovadoras e sustentáveis em contextos regionais.

Em relação aos desafios para a implementação de práticas sustentáveis e inclusivas, a principal dificuldade relatada foi o custo financeiro, aliado à limitação de tempo e à falta de conhecimento técnico. Embora exista disposição por parte da empresa, a ausência de planejamento estratégico foi apontada como entrave para o avanço das iniciativas. Isso demonstrou que o obstáculo não está apenas na falta de recursos, mas também na ausência de uma visão de longo prazo incorporada à cultura organizacional. A mudança requer um reposicionamento interno, no qual sustentabilidade e inclusão sejam tratadas não como custos, mas como investimentos capazes de gerar retorno social, ambiental e reputacional.

A Natura, em contrapartida, dispõe de recursos e expertise que possibilitam a manutenção de investimentos contínuos em sustentabilidade e inclusão. A comparação entre as duas realidades revela um importante aprendizado: o sucesso das estratégias sustentáveis depende da integração entre propósito e prática, e da internalização dos valores ambientais e sociais na cultura corporativa. Dessa forma, para a Implalife, o primeiro passo seria promover a conscientização interna, seguida pela criação de metas graduais e mensuráveis, adaptadas à sua estrutura operacional.

Por fim, a análise qualitativa indicou que, embora a Implalife ainda se encontre em um estágio inicial de maturidade sustentável, há um cenário favorável para evolução. A abertura à inovação, o compromisso com a qualidade e a estrutura flexível são características que podem facilitar a adaptação de práticas da Natura em escala

local. O desafio, portanto, é transformar essas potencialidades em ações sistematizadas e integradas ao planejamento estratégico da empresa.

Quanto à possibilidade de adaptação das estratégias da Natura à realidade da Implalife, os entrevistados reconheceram que tais práticas seriam viáveis apenas em menor escala. Foram sugeridas ações mais simples, como campanhas de conscientização interna, redução do uso de plásticos e desenvolvimento de parcerias com a comunidade local.

Por fim, quanto aos benefícios percebidos da adoção de práticas sustentáveis e inclusivas, tanto as entrevistas quanto a literatura apontaram ganhos relacionados à reputação empresarial, maior engajamento dos colaboradores e abertura de novas oportunidades de mercado. Esses resultados aproximam-se das conquistas já observadas pela Natura em âmbito nacional e internacional, indicando que a adoção gradual de estratégias socioambientais pode posicionar a Implalife como referência regional.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o desenvolvimento sustentável e inclusivo constitui não apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para empresas que buscam manter sua competitividade e relevância no mercado contemporâneo. A análise comparativa entre a Natura e a Implalife permitiu compreender que a adoção de práticas socioambientais não depende exclusivamente do porte da empresa, mas principalmente de uma cultura organizacional orientada por propósito, planejamento e compromisso com o impacto positivo.

A partir dos dados obtidos, verificou-se que a Implalife apresenta importantes avanços em termos de gestão técnica e qualidade de produtos, além de um ambiente propício à inovação. No entanto, as práticas de sustentabilidade e inclusão ainda se encontram em estágio inicial e pouco sistematizado, o que reforça a necessidade de integrar esses temas ao planejamento estratégico da empresa. O estudo apontou que o principal desafio não é a falta de recursos financeiros, mas a ausência de um modelo estruturado de implementação e de conhecimento técnico especializado.

Nesse sentido, as propostas de melhoria delineadas — como campanhas de conscientização, redução de plásticos e parcerias comunitárias — configuram um primeiro passo relevante, mas sua efetividade depende da adoção de um plano estratégico gradual, com metas de impacto mensuráveis e colaboração com instituições locais de ensino e meio ambiente, como o IFSP e a UNESP. Essas parcerias podem contribuir para a formação técnica dos colaboradores, desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada e fortalecimento das relações entre empresa e comunidade.

Ao confrontar os resultados com o objetivo geral — analisar as estratégias adotadas pela Natura e refletir sobre sua aplicabilidade na Implalife —, conclui-se que as práticas da Natura podem, sim, inspirar adaptações viáveis em escala regional. A empresa de Jales/SP pode incorporar progressivamente ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados ao trabalho decente, igualdade de gênero, inovação e consumo responsável.

Em síntese, a pesquisa demonstra que a sustentabilidade empresarial deve ser entendida como um investimento estratégico e não apenas como uma obrigação ética. O caso da Implalife mostra que, com planejamento, parcerias e comprometimento, é possível transformar boas intenções em resultados concretos, capazes de conciliar desempenho econômico, equidade social e preservação ambiental.

Destaca-se que a realização da pesquisa permitiu vivenciar de perto a realidade da Implalife, fortalecendo a compreensão dos desafios e possibilidades identificados nos resultados. A experiência prática contribuiu para consolidar o aprendizado sobre sustentabilidade empresarial e evidenciou a importância do diálogo com gestores e colaboradores para interpretar dados, reconhecer limitações e identificar caminhos viáveis de melhoria. Assim, a aplicação do estudo agregou uma dimensão formativa essencial, conectando teoria e prática e ampliando a visão sobre o potencial transformador de ações sustentáveis na empresa.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da responsabilidade social corporativa na Implalife pode representar não apenas um diferencial competitivo, mas também um legado positivo para o desenvolvimento sustentável de Jales/SP.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

EDP. **Entenda a relação entre sustentabilidade e inclusão social**. 2024.

Disponível em: <https://solucoes.edp.com.br/blog/sustentabilidade-e-inclusao-social/>.

Acesso em: 04 abr. 2025.

GUTIERREZ, M. **Desenvolvimento sustentável: a necessidade de um marco de governança adequado**. 2013. Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5602/6/BAPI\\_4\\_Desenvolvimento\\_sustentavel.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5602/6/BAPI_4_Desenvolvimento_sustentavel.pdf). Acesso em: 29 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais, 2015. p. 11. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294254>. Acesso em: 28 mar. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA FGV EAESP. **Inovação em práticas sustentáveis: o caso Natura**. 2012. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/inovacao-em-praticas-sustentaveis-o-caso-natura>.

Acesso em: 20 mar. 2025.

IMPLALIFE. **Pesquisa & Desenvolvimento**. Disponível em:

<https://implalife.com.br/pesquisa-desenvolvimento/>. Acesso em: 05 set. 2025.

MORAES, J. T. **Atuação da empresa Natura: desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental**. *Revista Reflexão e Crítica do Direito*, v. 11, n. 2, p. 157-180, ago./dez. 2023. Disponível em:

<https://revistas.unaerp.br/rcd/article/download/3028/2404/10557>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: 8 – trabalho decente e crescimento econômico**. 2025. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NATURA & CO. **Commitment to Life (2020–2030): informações sobre metas de sustentabilidade e relatórios anuais**. Disponível em:

<https://ri.naturaeco.com/en/esg/commitment-to-life-1-year>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NATURA BRASIL. **Página de sustentabilidade – detalhes sobre embalagens, fórmulas veganas e refis**. Disponível em:

<https://www.naturabrasil.com/pages/sustainability>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, J. C.; ANDRADE, M. A.; DIAS, T. L. **Práticas de sustentabilidade na Natura: um estudo sobre responsabilidade social corporativa**. *Revista de Administração e Inovação*, v. 18, n. 2, p. 123-138, 2021.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO TRABALHO. **Responder à crise e promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável através de uma nova geração de políticas de emprego abrangentes**. 110ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho. 2022. Disponível em:

<https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@europe/@ro->

geneva/@ilo-lisbon/documents/publication/wcms\_846597.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

RANKINGS, S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SILVA, Hellem et al. **Desenvolvimento sustentável nas empresas: uma abordagem de práticas e ações adotadas por empresas brasileiras**. 2023. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4086/4/ARTIGO\\_Desenvolvimento\\_Sustentavel\\_nas\\_empresas.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4086/4/ARTIGO_Desenvolvimento_Sustentavel_nas_empresas.pdf). Acesso em: 01 abr. 2025.